

Poemas

Leandro Durazzo¹
seleção de Micheliny Verunschik

o amor é um brownie
feio, duro, ressecado
comprado numa estação de subway
às três da madrugada, no escuro
com moedas tateadas
o amor é um brownie

o amor
é uma cerveja quente e já choca
não!, são duas
duas cervejas chocas e quentes
o amor é a gente

o amor é tomate de fim de feira
mais triste esmagado mais plof
que os tomatinhos da piada
atravessando a rua sem olhar
pra nada
o amor é uma fruta aguada

o amor é o filhodaputa do gordinho que chega atrasado
na fila do ônibus que leva as crianças pro orquidário
o amor é o salafrário do gordinho
que vai apanhar danado no intervalo
na hora do recreio esse gordinho
coitado
vai caber no ralo
o amor é o que chega atrasado

o amor é uma diaba de palavra que ri
toda vez que olho pra ela
toda santa vez

o amor é uma moléstia
é uma febre tifóide
miopia certa que chega na hora
na hora

da leitura do último poema

[poema II da série: o amor é um brownie]

*

nada está
separado
nada
está separado
porque nada
de um ponto
a outro
nada de um ponto a outro
tem entre si um vácuo

nada
neste planeta
está separado
a mais longínqua lonjura
tem com esta terra dura
o vínculo azul do barro

[para JulianaFrank]

*

ela foi meu hospício
sede e serenidade
ela foi alegria foi broto e flor e maldade
silêncio lacrado e carrêgo inclemente
ela foi o buraco na gente
a bala varando a varanda gelada
de neve
ela foi breve
mas foi tanto
que me espanta o espanto de estar por aqui
sabendo que um dia morri
e hoje canto

não adorarás falsos deuses
ele disse
ele disse
mas quando
ele disse
não adorarás falsos deuses

ele
sinceramente
não sabia da missa um terço
não sabia quão real era
ela
não sabia
que tenho em meu peito o espaço
para adorá-lo
e muitos mais
para adorar
os pardais e o som do vento
os rios e o som do mar os seixos
ele não sabia
o deus querido
não sabia que no meio deste reino
comunal
não há mal qualquer em ter
adoração
pelo tudo que nos cerca
não adorarás falsos deuses
me disse ele
mas ele não conhecia
ela

[para JuliannaMotter, para mverunschik]

*

céu cinza que não chove
silêncio enverdecido
as asas sobrevoam
e eu vejo cristos

andando sobre a água
com cruz feita de estrelas
os pássaros cantando
a aranha teia

meus pés mirando a ponte
o mar, mesmo de longe,
o dia hoje amanhece
o agora é ontem

o mundo está mudando
agora, agora, agora
formiga anda em mim
e vai embora

contemplo ilha perdida
o verde a vento solto
os pássaros cansados
e eu um pouco

andando pelo bosque
o bosque é que eu buscava

e as árvores
o solo
os passos sobre as folhas
caídas sob as copas
os pássaros
as bolhas
subindo na lagoa
o bosque
inteiro
ao meu andar falava

andando pelo bosque
eu só andava

*

quem pensa que
na primavera
pássaros migram
não sabe ver aves

as aves se mate-
rializam
planando do nada
do meio do ar
pra copa das árvres

e vêm ordenadas
com as asas ligeiras
voando em manadas

os pássaros são as primeiras flores
da primavera

*

- um estudo em concreto: amor, parte VII

"Borboletas-monarcas, descobrindo-se vivas,

Ela embriagada com o vapor da terra, e ele
Embriagado com ela [...]

Ela o ignora
Enquanto ele se acerca, pela direita, pela esquerda, alvoroçando
As asas abertas, bafejando a penugem dela
Com sua aragem perfumada, agitando as padronagens,
Seu apelo pavonesco e tropical de artesanias,
Aventurando-se mais perto, sobre cada lâmina de folha,
Tremendo como inibido, bem perto de tocá-la –
E ela outra vez vai embora, vacilando sem noção nenhuma."

ela o
ignora
ela
vai embora
ele
vai atrás

o amor é não ter paz
senão co'as asas
redobradas
sobre o
outro
dia
o amor era universo

hoje
o amor é padrões fractais na asa de uma borboleta que voa
atrás da flor que voa na flor e que pousa

amor, em espanhol, é mariposa

e ela
mora
numa
boa
no
amor

["Duas borboletas-monarcas", Ted Hughes traduzido por Sérgio Alcides]

¹ Escritor, antropólogo (UNESP), mestre em Literatura (UFPE) e meio doutor em História das Religiões (Universidade de Lisboa). Atualmente, doutorando em Literatura (UNICAMP) com pesquisa sobre uma parte pouco conhecida da obra de E.E.Cummings: sua literatura infantil. Publicou "Gestão de Orfeu: profecia e transcendência na poesia de

Jorge de Lima” (Editora Multifoco, 2013) e prepara dois volumes para nascer em 2014, um de poemas e outro de, com sorte, prosa.

E-mail: leandrodurazzo@gmail.com

Recebido: 08.12.2013

Aceito: 05.12.2013